

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LOGÍSTICA

BEATRIZ BATISTA COSTA

**A PRODUÇÃO DA BANANA E SEUS IMPACTOS
SOCIOECONÔMICOS NO DESENVOLVIMENTO DA
MICRORREGIÃO DE ARAGUAÍNA-TO.**

ARAGUAÍNA - TO
2016

BEATRIZ BATISTA COSTA

**A PRODUÇÃO DA BANANA E SEUS IMPACTOS
SOCIOECONÔMICOS NO DESENVOLVIMENTO DA
MICRORREGIÃO DE ARAGUAÍNA-TO.**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade artigo, apresentado à coordenação do curso de Tecnologia em Logística da Universidade Federal do Tocantins, para a obtenção do grau de Tecnólogo em Logística.

Orientadora: Prof^a. Esp. Débora Oliveira de Souza

ARAGUAÍNA - TO
2016

BEATRIZ BATISTA COSTA

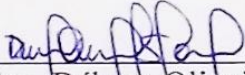
A PRODUÇÃO DA BANANA E SEUS IMPACTOS
SOCIOECONÔMICOS NO DESENVOLVIMENTO DA
MICRORREGIÃO DE ARAGUAÍNA-TO.

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade artigo, apresentado à coordenação do curso de Tecnologia em Logística da Universidade Federal do Tocantins, para a obtenção do grau de Tecnólogo em Logística.

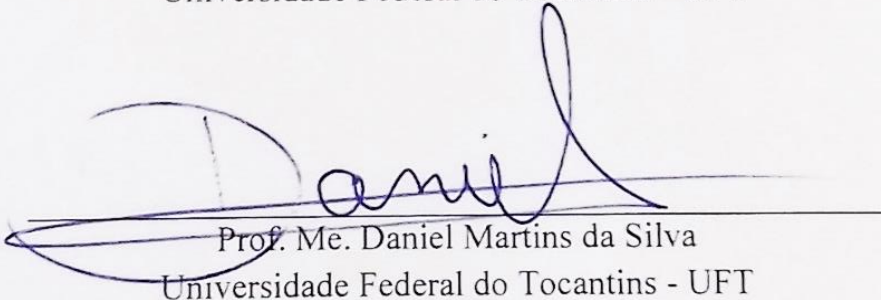
Orientadora: Profa. Esp. Débora Oliveira de Souza

Aprovada em: 02 / 12 / 2016.


BANCA EXAMINADORA



Profa. Esp. Débora Oliveira de Souza (Orientadora)
Universidade Federal do Tocantins - UFT



Prof. Me. Daniel Martins da Silva
Universidade Federal do Tocantins - UFT



Profa. Me. Paola Silva
Universidade Federal do Tocantins - UFT

A PRODUÇÃO DA BANANA E SEUS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS NO DESENVOLVIMENTO DA MICRORREGIÃO DE ARAGUAÍNA-TO.

Beatriz Batista Costa¹
Débora Oliveira de Souza²

RESUMO

A cadeia produtiva da banana tem estabelecido mudanças significativas no decorrer dos anos, principalmente para os pequenos e médios produtores. Este estudo teve como objetivo investigar a produção da banana, destacando suas transformações e seus impactos socioeconômicos no desenvolvimento da microrregião de Araguaína-TO. Especificamente buscou pesquisar: I) a existência de programas governamentais que avaliam o desenvolvimento econômico e social a partir da produção da banana na propriedade rural Céu Azul; II) verificar quais as perspectivas para o desenvolvimento regional; e III) analisar através do estudo de caso, as transformações socioeconômicas, por meio da cadeia produtiva na banana. O trabalho se classifica como estudo de caso, baseado em revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa de natureza exploratória e descritiva, buscando a compreensão e a descrição dos elos da cadeia produtiva. Quanto aos resultados, pode-se perceber o melhoramento da produção a partir das técnicas de manejo utilizadas nas etapas do processo de produção da bananicultura, bem como os benefícios adquiridos na região por meio da atividade agrícola, proporcionando empregabilidade para os moradores da zona rural, localizada entre os municípios de Araguaína e Babaçulândia, contribuindo assim o desenvolvimento econômico e social da região.

Palavras-Chave: Bananicultura; Cadeia Produtiva; Desenvolvimento Socioeconômico.

ABSTRACT

The production of banana chain has established significant changes over the years, especially for small and medium producers. This study aimed to investigate the production chain of banana, highlighting its transformation and its socio-economic impacts in the development of microregion of Araguaína-TO. Specifically searched: I) the existence of government programs that assess the economic and social development from the production of banana chain in rural property Céu Azul; II) verifies what its prospects for regional development; and III) analyze through case study, socioeconomic transformations, through the productive chain of banana. The study is classified as a case study, based on literature review, with qualitative approach and exploratory and descriptive research, looking for understanding and description of the production chain. The results can be perceived the improvement in the chain from the handling techniques used in the stages of the production process of the banana cultivation, as well as the benefits acquired in the region through agricultural activity, providing employability for rural dwellers, located between the cities of Araguaína and Babaçulândia, making contributing economic and social development of the region.

Keywords: Banana crop; Productive chain; Socioeconomic development.

¹Acadêmica do Curso Tecnólogo em Logística da Universidade Federal do Tocantins – UFT; E-mail: beatrizcosta094@gmail.com

² Especialista em Inovação pela Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica – FUCAPI, Profa. na Universidade Federal do Tocantins – UFT; E-mail: debora.souza@uft.edu.br

INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2006), a agricultura brasileira é responsável por mais de 70% da produção de alimentos do país, constituindo a base econômica de cerca de 90% dos municípios, responde por 35% do Produto Interno Bruto - PIB nacional, abrigando 40% da população economicamente ativa, mantendo empregados milhões de pessoas e conservando a paisagem rural ocupada e produtiva. Ainda, segundo o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, (INCRA, 2004) os pequenos estabelecimentos representam 75% das propriedades rurais, 25% das terras cultivadas e geram 35% da produção agrícola nacional. Uma grande diversidade de alimentos, em especial os que constituem a base da dieta da população brasileira, origina-se das pequenas propriedades familiares.

O IBGE (2016), também, apresenta um estudo sobre a produção brasileira de banana, afirmando que 485.075 hectares são de área colhida, o que equivale a 6.892.622 toneladas, por ano. Para o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Brasil (SEBRAE, 2016) a bananeira é uma planta bastante exigente em nutrientes, necessitando de fertilização abundante. A irrigação também é fundamental em regiões com período seco prolongado. Estima-se que uma planta com área foliar total em torno de 14 m² consome 30 litros de água/dia, em dias ensolarados e de baixa umidade relativa do ar, 20 litros/dia em dias semicobertos e 15 litros em dias completamente nublados. Pragas e doenças são problemas sérios nesta cultura, ocasionando perdas de até 100% da produção, caso não haja manejo e controle adequados.

Ao se tratar da área rural da Microrregião de Araguaína-TO, as dificuldades com transporte e locomoção, impossibilitam com que os agricultores e produtores rurais tenham a oportunidade de desenvolver atividades regidas pela Consolidação das Leis Trabalhistas - CLT na área urbana do município e desta forma, fez-se necessário organizar um questionamento que norteou a sistematização desta pesquisa, da seguinte forma: de que maneira os pequenos e médios produtores rurais da microrregião de Araguaína desenvolvem as atividades da cadeia produtiva da banana, beneficiando-os, e como estas auxiliam no desenvolvimento da região?

O estudo justifica-se a partir da necessidade acerca das transformações local/regional, por meio da inserção das atividades dos produtores rurais, bem como, as perspectivas no aumento da rentabilidade como atividade geradora de renda. Outro aspecto relevante é a expansão na produtividade do cultivo da banana, que permite a geração de empregos diretos e

indiretamente contribuindo para o desenvolvimento econômico e social, dos moradores do Município de Araguaína-TO.

Nesse contexto, este artigo tem o objetivo de investigar a cadeia produtiva da banana destacando suas transformações e seus impactos socioeconômicos no desenvolvimento da microrregião de Araguaína-TO, e como objetivos específicos: I) pesquisar a existência de programas governamentais que avaliam o desenvolvimento econômico e social a partir da cadeia produtiva da banana na propriedade rural Céu Azul; II) verificar quais as perspectivas para o desenvolvimento regional; e III) analisar através do estudo de caso, as transformações socioeconômicas, por meio da cadeia produtiva na banana.

A pesquisa foi realizada através de um estudo de caso na Propriedade Rural Céu Azul e teve natureza descritiva e exploratória (campo) com abordagem qualitativa, subsidiada em pesquisa bibliográfica, apoiada nos estudos de autores como Bittencourt (2011); Cordeiro (2000; 2003); Ferreira (2008) dentre outros que subsidiaram este estudo.

Este trabalho organiza-se da seguinte forma: primeiramente é feito a contextualização do estudo na introdução, com seus objetivos, justificativa e problemática; em seguida foi realizada uma reflexão teórica sobre os assuntos pertinentes ao artigo. Na seção seguinte, trata-se dos procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa. No quarto capítulo são apresentados os resultados do estudo; e finalizando o artigo, a quinta parte traz as considerações finais com algumas recomendações.

2 A PRODUÇÃO DA BANANA E SEUS IMPACTOS SÓCIO ECONÔMICOS: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

Atualmente a bananicultura tem um importante papel para a agricultura familiar, proporcionando atividades de rentabilidade. A base da cadeia produtiva se destaca por seu potencial agrícola, que por sua vez constitui fonte de renda principalmente para os pequenos e médios produtores, além de influenciar no desenvolvimento local e no crescimento econômico por meio da fruticultura.

Nesse contexto, será abordada nos próximos tópicos uma reflexão a partir da contribuição de alguns teóricos, no que se refere o cultivo da banana, juntamente com os fatores que envolvem os elos da cadeia produtiva, assim como o desenvolvimento socioeconômico da região estudada.

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DA BANANA NO BRASIL

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA (2007), a banana é uma fruta de clima tropical e sua produção concentra-se nas Américas Central e do Sul. No Brasil, são produzidos diversos tipos de bananas, destacando-se as variedades prata, maçã, nanicas e nanicão, que, em sua maior parte, são cultivadas em pequenas propriedades e com modesta infraestrutura tecnológica. Ainda para o MAPA, a evolução da produção de banana no Brasil segue muito mais a dinâmica da demanda doméstica, que as flutuações do mercado externo, ao qual menos de 1% da produção nacional é destinada.

Para compreender esse cenário, apresenta-se nos próximos tópicos a cadeia produtiva da bananicultura, considerando todo seu processo de produção.

2.1.1 Cultivo da banana no Brasil

De acordo com o levantamento da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (OCDE-FAO, 2015), a banana é uma das frutas mais cultivada e plantada em todo o país, e a perspectiva é que com o crescimento do consumo pela fruta a atividade continue aumentando como resultado nos ganhos da produtividade.

Lichtemberg (2011) alega que a área cultivada com bananeiras no Brasil, nos últimos anos, é de cerca de 500.000 hectares, na safra de 2006/2007 a produção brasileira atingiu aproximadamente 6.972 mil toneladas, com isso o país se tornou um dos maiores produtores mundiais de banana. Um dos fatores que alavanca a produção, se dá em virtude do cultivo, que não possui um período de safra e entressafra, possibilitando ser produzido durante todo o ano, além de permitir um investimento de baixo custo produtivo, comparado com outras atividades agrícolas. O Quadro 1, onde indica a produção da banana no Brasil de acordo com os dados do IBGE/LSPA (2016):

| DADOS DE PREVISÃO DE SAFRA – BANANA | | | | | | | |
|-------------------------------------|------------|-------------------------|------------|------------------------|------------|------------------|------------|
| Produção Brasileira - Julho 2016 | | | | | | | |
| Produção (Tonelada) | | Área Plantada (Hectare) | | Área Colhida (Hectare) | | Rendimento Médio | |
| Safra 2015 | Safra 2016 | Safra 2015 | Safra 2016 | Safra 2015 | Safra 2016 | Safra 2015 | Safra 2016 |
| 6.949.316 | 6.855.169 | 523.976 | 508.356 | 476.348 | 464.921 | 14.589 | 14.745 |
| Variação (%) | - 1,4 | Variação (%) | - 3,0 | Variação (%) | - 2,4 | Variação (%) | + 1,1 |

Quadro 1: Dados de Previsão de Safra – Banana

Fonte: elaboração própria, a partir dos dados do LSPA (IBGE, 2016).

A safra da banana brasileira em 2015 apresentou uma produção de 6,9 milhões de toneladas em uma área colhida de 476,3 mil hectares, chegando a ter um rendimento médio de aproximadamente 14,5 kg/ha. Já para o ano de 2016, a estimativa do primeiro semestre do ano é que a safra sofreu um decréscimo de 2,4% em relação à área colhida e 1,4% na produção, entretanto houve um acréscimo de 1,1% no rendimento médio.

Esses fatores descritos pelo IBGE (2016), se dá em virtude de ter cultivo da banana em todos os Estados do Brasil, onde em alguns deles existe uma elevada importância econômica e social, pois proporciona a fixação de mão-de-obra por meio dos elos da cadeia produtiva, especialmente no segmento agrícola (BARROS 2008). Nota-se, portanto, a importância da comercialização da banana em todo o país, onde é observado que além de dar retorno financeiro, mantém pessoas, a considerar-se pais de famílias empregados, assegurando, portanto, sua renda e sustento familiar.

Outro aspecto semelhante na cadeia produtiva, entre os estados, é a relação dos produtores e as técnicas do cultivo, no qual Martins e Furlaneto (2008) discorrem que os sistemas produtivos utilizados na bananicultura brasileira apresentam grandes contrastes entre regiões e produtores, pois, o cultivo da banana pode ser encontrado desde as áreas extrativistas até cultivos altamente tecnificados. Desse modo, os autores mostram que é viável o desenvolvimento de novos métodos para garantir aos produtores, maior rentabilidade no processo produtivo da banana, a partir da obtenção de maior produtividade, aliadas à qualidade, além da redução dos custos de implantação.

Embora o Brasil esteja entre os maiores produtores de banana, o índice de exportação ainda é baixo, isso porque o consumo da fruta está direcionado ao mercado interno. Entretanto, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA, 2000) caracteriza o Brasil como acervo de tecnologias e conhecimentos capazes de dar suporte para um salto qualitativo na produção de banana e passar a competir em qualidade com outros países. A Fig. 1, demonstra os países com maior percentual de produção da banana no mundo.

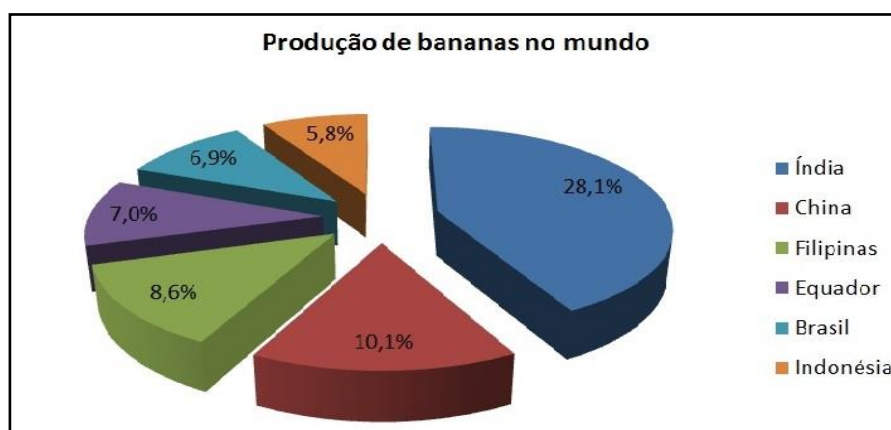


Figura 1: Produção de bananas no mundo
Fonte: Revista Hortifrúti, 2015

A bananicultura tem se tornado uma atividade crescente em diversos países devido o alto consumo da fruta. A Índia é o país que mais produz a fruta, sendo responsável por 28,1% da produção, logo após a China com 10,1%, seguido das Filipinas com 8,6%, Equador com 7%, o Brasil com 6,9% e a Indonésia com 5,8%. A expansão da bananicultura nos últimos anos entre os países ocorre simultaneamente com os avanços das técnicas empregadas nos cultivos que tende de aumentar a qualidade do produto, o que oportuniza a comercialização do produto para o comércio exterior.

2.1.2 Processo da Cadeia Produtiva da Banana

A qualidade da banana, literalmente está ligada às características fundamentais da produção tanto para fins de exportação, como para outras práticas agrícolas, desde o tratamento fitossanitário, adubação, o manejo adequado dos frutos na colheita e no pós-colheita, são processos indispensáveis na cadeia produtiva (EMBAPA, 2000).

A cadeia produtiva nos setores que abrange o agronegócio pode ser definida como um conjunto de atividades que integram um sistema de produção, desde a produção de insumos até o consumidor final (BITTENCOURT, 2011). Desse modo, a integração das atividades, busca obter uma visão sistemática de todos os processos da produção.

Lichtemberg e Lichtemberg (2011 *Apud* RAMBO 2015, p. 29) salientam que:

A evolução da bananicultura brasileira foi possível em virtude dos progressos obtidos com a disponibilidade de material genético diversificado; mudas sadias e de boa qualidade genética; práticas culturais de manejo pré-colheita e pós-colheita; técnicas fitossanitárias e técnicas de nutrição e de irrigação e a melhoria no nível técnico e organizacional do bananicultor brasileiro.

Dessa maneira, a integração dos processos de produção se torna necessário para proporcionar maior desempenho ao fruto, o que conseqüentemente, permite um maior retorno para o produtor e qualidade para o consumidor. A Fig. 2 caracteriza uma visão sistemática dos principais elos da cadeia produtiva da banana, no que implica os insumos, a produção e o beneficiamento, a comercialização e o consumo, o que é apresentando em seguida, detalhadamente, cada etapa.

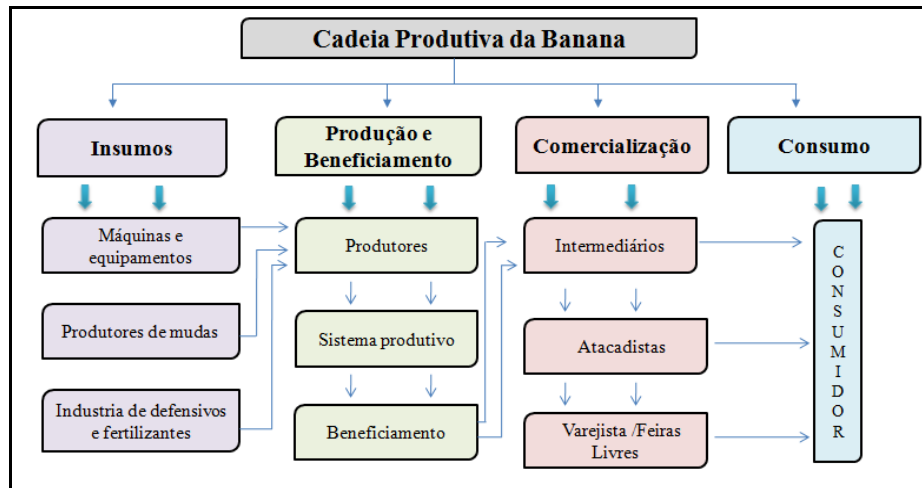


Figura 2: Cadeia Produtiva da Banana

Fonte: Elaboração própria, a partir das informações dos autores Weiss e Santos, 2014.

2.1.2.1 Insumos

O uso dos insumos desde os tratos culturais, o solo, as variedades das espécies, as mudas a serem cultivadas, as tecnologias empregadas no cultivo, e os maquinários vem maximizado tempo e esforços durante as etapas da produção da bananicultura. Além da integração dos componentes da cadeia produtiva, uns dos fatores que impactam a produção das bananeiras, são as escolhas pelas mudas.

Cordeiro (2000) alega que a qualidade das mudas, especificamente para a bananicultura, está atrelada diretamente com o sucesso da produção, tanto pelo fato das mudas influenciar diretamente no desenvolvimento e produção do bananal, principalmente no primeiro ciclo, pois é fundamental a qualidade fitossanitária, quanto por minimizar os riscos de entrada das pragas e doenças na produção. Com isso verifica-se a importância de avaliar a qualidade das mudas para o cultivo, além de possibilitar um estudo de mercado para analisar se a espécie da banana irá proporcionar colheitas economicamente rentáveis para localidade.

Para Cordeiro (2000), outra condição importante para o desenvolvimento do cultivo da banana é sistema de irrigação, associado com outros fatores que possibilita o cultivo durante todo ano. A irrigação é indispensável nas regiões em que as chuvas não suprem as necessidades hídricas das plantas, assim como nos períodos secos. Os métodos de irrigação utilizados no cultivo dependerão das condições locais, como por exemplo, o tipo do solo e seu relevo, os custos da implantação, manutenção e operação da irrigação, bem como a quantidade e qualidade da água disponível.

As bananeiras não suportam encharcamento prolongado por causar asfixia no seu sistema radicular e conseqüentemente a redução de sua capacidade de absorção de nutrientes

(CORDEIRO, 2000). As variedades nos métodos de irrigação existem para melhor adequar na produção, como por exemplo: o método localizado, que abrange a microaspersão e o gotejamento; o método por superfície que envolve a irrigação por sulcos, as bacias em nível, a irrigação por faixas; e os métodos por aspersão, caracterizado pelo convencional móvel (baixa média e alta pressão).

Um fator crítico nas cadeias produtivas são as perdas que acontecem no pós-colheita das frutas, principalmente por se tratar de alimentos perecíveis, onde, na maioria das vezes essas perdas decorrem no manuseio e no processo logístico. Segundo a FAO (1981 *Apud* CENCI, 1997, p. 6) as perdas tratam-se de “alguma mudança na viabilidade, comestibilidade, salubridade ou qualidade do alimento que o impeça de ser consumido pelo povo”. Entende-se por perdas dos produtos, os frutos que estejam inviáveis de ser consumido, ou até mesmo que passe uma aparência de má qualidade, acarretando assim seu entrave no momento de ser repassado à frente para venda.

Silva (2003) destaca que o elevado índice de perdas durante a comercialização de banana no Brasil faz com que apenas uma parcela, aproximadamente 50 a 60% da produção, chegue à mesa do consumidor. Deste modo, é notório que os impactos das perdas refletirão, tanto na quantidade de produtos ofertados, quanto no preço disponível para o mercado.

Diante desta constatação, outro ponto a ser destacado que causam as perdas de frutas *in natura* são as causas fisiológicas, caracterizada pela perda excessiva de umidade associada à temperatura de armazenamento, no qual a refrigeração adequada e o condicionamento manterão as características e a qualidade desejada do produto (CAMPOS, 2003). Ainda sobre isto, nos apontamentos de Cenci (1997) as perdas das bananas começam na colheita e ocorrem em todos os pontos da produção, ou seja, durante a embalagem, o transporte, o armazenamento, e em nível de atacado, varejo e consumidor. O autor afirma que, as causas das perdas ocorrem devido à falta de uma integração logística com todas as etapas da cadeia, acarretando assim, a perda em todo o processo.

Evidencia-se ainda que diversas técnicas estejam sendo adotadas para mitigar as perdas na bananicultura. Melo (2013) descreve o desenvolvimento nas aplicações das técnicas na pós-colheita da bananicultura, pois são fundamentais para garantir a qualidade da produção, portanto, o nível tecnológico adotado na área de produção deve ser planejado e estar integrado por um sistema de comercialização eficiente. Assim, a necessidade da utilização das técnicas durante o manejo da banana, principalmente no pós-colheita, torna-se importante para minimizar os prejuízos, permitindo, ganhos qualitativos para a bananicultura, o que conseqüentemente eleva a rentabilidade da produção.

2.1.2.2 Produção e Beneficiamento

O beneficiamento das frutas, assim como o da banana vem sofrendo diversas alterações devido às exigências do mercado para com a qualidade das frutas. Para a EMBRAPA (2000) as perdas das bananas atingem o nível de aproximadamente 40% da produção. Isso ocorre devido o manuseio inadequado dos produtos agrícolas durante o processo de colheita e pós-colheita pode causar alterações nas características das frutas. Portanto, Ferreira (2008) alega que se faz necessário o uso das tecnologias, aplicando em toda esta cadeia, disponibilizando a manutenção para qualidade de frutas e hortaliças. Sendo assim, cada vez mais se torna evidente a necessidade do desenvolvimento de sistemas de beneficiamento que garantam a manutenção da qualidade do produto advinda do campo.

A melhoria da banana, que acontece ainda no galpão de beneficiamento, está associada aos processos desde o recebimento da fruta, a seleção, o despensa, a lavagem e limpeza dos cachos, a classificação, a embalagem, o resfriamento, o carregamento e o transporte até o consumidor. O manejo pós-colheita além de permitir qualidade da banana, prolongará a conservação da fruta e conseqüentemente prolongará o período de comercialização.

Esse processo é essencial, pois disponibilizará ao mercado produtos em bom estado para o consumo. Ressalta-se que nas linhas de beneficiamento, os produtos em geral são mais bem visualizados e até classificados em equipamentos de precisão, de modo que podem ser muito bem selecionados (FERREIRA, 2008), possibilitando ainda minimizar os desperdícios e agregar maior valor ao produto.

2.1.2.3 Mercado e Comercialização da banana

A comercialização é um processo tão importante quanto à produção, sendo essencial na determinação da margem de lucratividade do produtor (CORDEIRO, 2000). Entretanto muitas das vezes não existem uma padronização nesse processo, o que torna ineficiente os componentes do comércio.

Em vista disso, o processo de comercialização está atrelado no conhecimento do comportamento dos preços do produto. De posse desta informação, os produtores e os diversos agentes envolvidos na comercialização passam a conhecer melhor os sinais de oferta e demanda do produto no mercado (CORDEIRO, 2003). Isso se dar, devido à perecibilidade das frutas *in natura* e a sazonalidade, ainda que a banana tenha produção durante todo ano, é

necessário haja uma previsão da oscilação dos preços dos produtos em curto prazo, correspondendo à dinamicidade econômica do mercado.

De acordo com a CORDEIRO (2003) o mercado doméstico da banana é intermediado por diversos agentes, no qual se destacam o comércio varejista, supermercados, ambulantes, mercearias, quitandas e armazéns/empórios, além da comercialização realizada em feiras livres, que acontece em quase todas as capitais dos estados e em muitas das maiores cidades do interior. Outro componente que integram a cadeia de comercialização de banana no Brasil são as Centrais Estaduais de Abastecimento Sociedade Anônimas – CEASAS. No entanto, a definição dos pontos de comercialização, se diversifica de acordo com a cultura de cada região.

Embora a bananicultura tenha um grande potencial econômico, ainda é baixo o percentual de exportação, tornando assim o comércio interno como principal mercado consumidor. Entretanto para a CORDEIRO (2000) é caracterizado como os principais problemas na comercialização de frutas no Brasil, e em especial, de banana, destacam-se: falta de transparência na formação dos preços; critérios de classificação pouco utilizados; embalagem imprópria ou mesmo inexistente em algumas regiões; e elevadas perdas pós-colheita. Com isso a baixa ineficiência que durante o processo de comercialização interfere diretamente no preço da fruta para o consumidor final, tornando assim um dos principais entraves na cadeia produtiva.

A falta de cuidados na fase de comercialização é responsável por aproximadamente 40% de perdas do total de banana produzida no Brasil. As perdas acontecem com mais intensidade nas Regiões Norte e Nordeste, onde os processos durante o manejo acontecem de forma isolada. Nas Regiões Sul e Sudeste, as perdas são menores, e estão distribuídas em todas as etapas da cadeia produtiva, sendo: na lavoura (mais de 5%); no processo de embalagem (mais de 2%); no atacado (6 a 10%); no varejo (10 a 15%); e, no consumidor (5 a 8%). (CORDEIRO, 2003).

Outro fator relevante em relação ao mercado da banana, conforme Vieira (2000 *Apud* BAGAILOLO, 2008 p.03) são os valores “atrelado ao importante papel econômico desempenhado pela fruticultura no Brasil, existe também um importante papel social, pois a mesma gera cerca de 4 milhões de empregos, sendo considerada a atividade que mais emprega no setor agrícola brasileiro”. Dessa maneira, nota-se que o potente crescimento da bananicultura, vai além de uma atividade economicamente crescente no país, a cultura da banana proporciona emprego direto e indiretamente em todos os processos da cadeia.

2.1.2.4 Consumo

A banana é a fruta mais consumida no mundo, o Brasil possui o maior mercado consumidor de banana, seu consumo médio anual é estimado em 34 kg “per capita” e é consumida principalmente de forma *in natura*, em razão do preço geralmente acessível que apresenta baixo custo ao consumidor, além de ser uma importante fonte de proteínas, vitaminas e sais minerais, o cultivo da banana constitui parte importante da renda dos pequenos produtores. (CORDEIRO, 2000 e RAMBO, 2015).

Existem alguns fatores que contribuem para que a maior parte do mercado da banana esteja direcionada para o consumo doméstico. Cordeiro (2000) caracteriza esses fatores devido ao grande consumo pela fruta e a pouca exigência dos consumidores locais em relação à qualidade da banana, dessa forma são baixos os investimentos nas produções para que as bananas possuam os padrões de qualidade exigidos pelo mercado internacional. Outros fatores destacados pelo autor é a incompatibilidade entre as demandas do exterior e a variedade de espécies produzidas no Brasil, além dos baixos preços disponíveis para o mercado doméstico.

Dessa forma, o alto consumo pela fruta, impulsiona os investimentos nas técnicas aplicadas na atividade agrícola, para que as mesmas proporcionem qualidade dos alimentos disponível para o mercado consumidor.

2.5 O CULTIVO DA BANANA E O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DA MICRORREGIÃO DE ARAGUAÍNA

Um dos fatores para o desenvolvimento socioeconômico nas microrregiões, na grande maioria se dar devido às atividades via agroindústria, desenvolvidas no meio rural de cada localidade. Abordará a seguir os impactos da cadeia produtiva da banana na microrregião de Araguaína - TO, e suas potencialidades, tanto na movimentação da economia local, quanto na possibilidade de geração de emprego e renda, sendo um vetor de riquezas para a região.

2.5.1 O cultivo da banana

A cadeia produtiva da fruticultura sobretudo a banana, torna-se uma alternativa para os agricultores locais, principalmente para os pequenos e médios produtores, pois a mesma permite diversificar sua base produtiva e agregar renda pautada na comercialização da fruta ou dos produtos originados via agroindústria (ROSSO, 2013). Dessa maneira, por se tratar de

frutas produzidas durante todo ano, permite a geração de renda contínua e o desenvolvimento socioeconômico na região.

O potencial agrícola do Tocantins se destaca por ser o maior produtor de grãos da região Norte do Brasil, em especial, a soja, o milho e o arroz. Além disso, o estado vem competindo no mercado pelo crescimento do cultivo de frutas tropicais, tais como, o abacaxi, a melancia e a banana. A cadeia produtiva, principalmente da banana vem se expandido na região devido o sistema de irrigação adotado para o cultivo (SEAGRO, 2013).

Segundo dados do IBGE/LSPA (2016) a previsão da safra da banana no Tocantins para o ano de 2016 é que tenha uma produção em torno de 30,8 mil toneladas, referente a uma área colhida de 2,9 mil hectares, e com um rendimento médio de aproximadamente 10,6 kg/ha, tendo uma variação em relação ao ano anterior de 0,5% na produção, e um decréscimo de 2,8% de área colhida, embora a queda na colheita houvesse um acréscimo de 3,5% no rendimento médio para o estado.

2.5.2 Desenvolvimento socioeconômico da microrregião de Araguaína-TO

Criado no ano de 1958, e instalado em 1959 o município de Araguaína localiza-se na região Norte do Estado do Tocantins (7° 11'28" de latitude, 48°12' e 26" de Longitude). Em 1960 com a criação da rodovia Belém- Brasília houve um crescimento efetivo no desenvolvimento econômico-social do município, devido ao fato de estar localizado em um ponto geograficamente estratégico no estado e no País. De acordo com os dados do Censo Demográfico do IBGE (2010), a população do município era de aproximadamente 150.484 habitantes, entretanto, a estimativa populacional de 2016, conforme o IBGE seja de 173.112 habitantes, nisto posto, a Fig. 3 aponta o crescimento populacional nas principais cidades do Tocantins, dentre elas, o município de Araguaína, que tem um crescimento significativo para a região, sendo considerada a segunda maior cidade do Estado.

| Município | População Residente 2000 | População Residente 2010 | Estimativa Populacional 2016 |
|-----------------------|--------------------------|--------------------------|------------------------------|
| Palmas | 137.355 | 228.332 | 279.856 |
| Araguaína | 113.143 | 150.484 | 173.112 |
| Gurupi | 65.034 | 76.775 | 84.628 |
| Porto Nacional | 44.991 | 49.146 | 52.510 |
| Paraíso do Tocantins | 36.130 | 44.417 | 49.727 |
| Araguatins | 26.010 | 31.329 | 34.810 |
| Colinas do Tocantins | 25.301 | 30.838 | 34.416 |
| Guaraí | 20.018 | 23.200 | 25.399 |
| Tocantinópolis | 22.777 | 22.619 | 23.130 |
| Miracema do Tocantins | 24.444 | 20.684 | 19.340 |

Figura 3: População residente em 2000 e população residente em 2010.

Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2010).

A Microrregião de Araguaína está dividida em dezessete municípios, sendo: Aragominas, Araguaína, Araguañã, Arapoema, Babaçulândia, Bandeirantes do Tocantins, Carmolândia, Colinas do Tocantins, Filadélfia, Muricilândia, Nova Olinda, Palmeirante, Pau-d'Arco, Piraquê, Santa Fé do Araguaia, Wanderlândia e Xambioá. Possuindo uma área total de 26.493,499 km² e uma população de estimada segundo o IBGE de 260.498 mil habitantes.

De acordo com o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM, 2013), que acompanha anualmente o desenvolvimento socioeconômico dos municípios brasileiros, abrangendo as categorias de saúde, educação, emprego e renda, Araguaína é o município com o maior índice no desenvolvimento socioeconômico do Estado do Tocantins, estando à frente até mesmo da capital, Palmas. A Fig. 4 aponta o crescimento socioeconômico na última edição realizada, referente ao ano de 2013 da cidade de Araguaína.

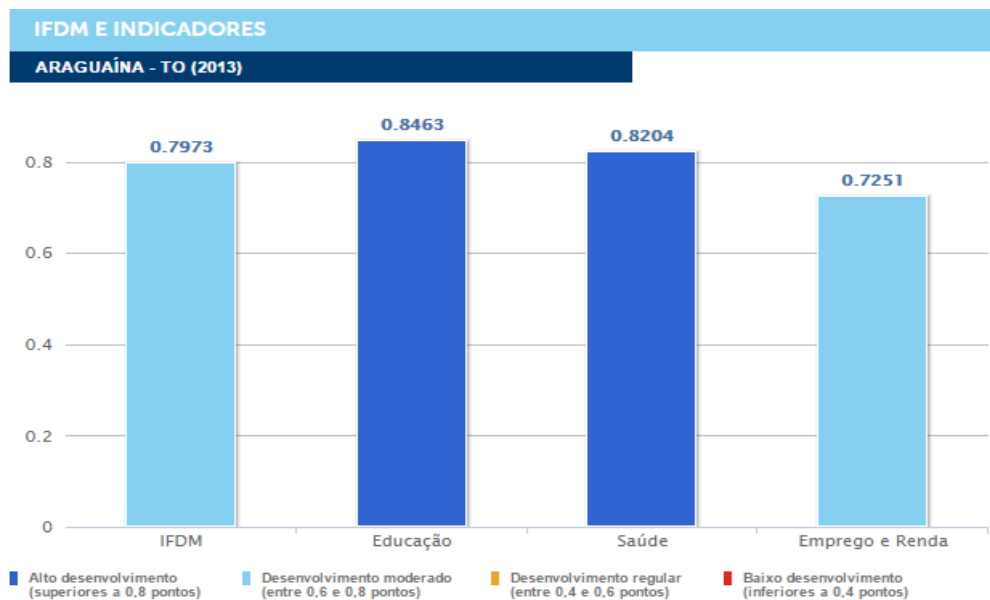


Figura 4: IFDM e Áreas de Desenvolvimento no Município de Araguaína
Fonte: IFDM, 2013

O estudo apresentado mostra que a cidade está com alto desenvolvimento nas áreas da Saúde, com 0,8204 pontos e Educação, com uma pontuação de 0,8463. Já na área de Emprego e Renda, a cidade ficou com 0,7251 pontos, sendo considerado um índice de desenvolvimento moderado.

Outro aspecto que impulsiona o desenvolvimento econômico na microrregião de Araguaína são as atividades da agricultura e da pecuária, sendo considerados os principais elementos para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), que em 2012 movimentou cerca de 2.413.512 milhões de reais, segundo dados do IBGE (2012).

Neste sentido, os dados apresentados acima, mostram o crescimento do município de Araguaína e a sua importância para todo o estado, além de fatores relevantes ao

desenvolvimento da população rural como o emprego e renda e da melhoria de qualidade de vida dos moradores dos demais municípios que fazem parte da Microrregião de Araguaína.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia consiste em demonstrar como a pesquisa foi organizada, quanto a sua abordagem, métodos e técnicas de levantamento de dados.

Desta forma, este artigo é classificado como um estudo de caso, pois conforme Gil (2007, p.54), “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento [...]”.

Com relação à abordagem, este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa, pois não se utilizaram métodos ou técnicas estatísticas, mas sim uma análise de informações colhidas por meio de uma entrevista, para identificar a cadeia produtiva da banana, assim como seus benefícios socioeconômicos para microrregião de Araguaína. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.31), “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social de uma organização”.

Do ponto de vista dos objetivos apresentados, o presente estudo é classificado como descritivo e exploratório, pois propõe a descrição dos elos da cadeia produtiva da banana. Para Zanella (2007, p.32), a pesquisa descritiva “procura conhecer a realidade estudada, suas características e seus problemas”.

Nesse sentido, foi realizada uma entrevista com perguntas semiestruturadas, no qual os proprietários da Propriedade Rural Céu Azul, responderam apresentando a realidade do cultivo da banana, assim como a importância no desenvolvimento local.

Este trabalho, também foi desenvolvido com apoio de material bibliográfico, utilizando-se livros, artigos, periódicos, dentre outros materiais de apoio, para uma melhor conceituação do assunto abordado, pois de acordo com Gil (2002, p.44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos”.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS: CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO DA BANANA E SEUS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS NA PROPRIEDADE RURAL CÉU AZUL

A partir da investigação realizada por meio de uma entrevista com os proprietários da Propriedade Rural Céu Azul, estão descritos os resultados da pesquisa, que teve como objeto

de estudo investigar a cadeia produtiva da banana e seus impactos socioeconômico na microrregião do município de Araguaína-TO.

4.1 AMBIENTE ORGANIZACIONAL DA PROPRIEDADE RURAL CÉU AZUL

Este estudo se deu na Propriedade Rural Céu Azul, localizada na Zona Rural do Município de Babaçulândia (07° 15' 24,2" de latitude e 47° 57' 21,3" de longitude), na Rodovia TO 424, aproximadamente 14 km, da cidade de Araguaína-TO.

O início das atividades na propriedade deu-se no ano de 2009, quando uma família natural do Município de Xambioá-TO, se mudou para a cidade de Araguaína-TO, com intuito de dar continuidade a atividade agrícola, através do cultivo da banana, atividade esta, que junto com a criação de gado, mantinham a renda principal da família.

Com o decorrer dos anos, de acordo com o proprietário, a família adquiriu uma propriedade com a extensão de 101 hectares, destes, 22 hectares é utilizado para o plantio da banana. A escolha da área da propriedade decorreu em virtude da proximidade do terreno está próxima ao córrego Jenipapo, haja vista a necessidade de irrigação da bananicultura, nos períodos que a produção ocorre fora da safra.

Além dos cuidados técnicos e fitossanitários, a atividade agrícola da bananicultura da propriedade rural Céu Azul, contam com 18 empregados assalariados, gerando uma produção de aproximadamente 32 toneladas por hectare anual de bananas. O que permite através da produção abastecer grande parte das cidades do Estado do Tocantins, assim como alguns Estados vizinhos.

4.2 PRÁTICAS DE MANEJO DA BANANICULTURA ADOTADOS NA PROPRIEDADE CÉU AZUL

Através dos dados coletados na entrevista, foi possível identificar que, atualmente, dos 22 ha que acontece o cultivo da banana, 2 ha destes destina-se para o plantio da banana nanica e 20 ha ao plantio da banana prata, por ser a mais consumida na região.

As práticas culturais adotadas no manejo da produção se dão a partir do capinar da área, adubação, irrigação, aplicação da aérea de fungicidas para que tenha o controle sobre as pragas fugidas nos frutos, o controle do moleque da bananeira, os nematóides e o sistema de mitigação de risco, sobretudo para a Sigatoka Negra, peste esta que segundo EMBRAPA (2000) é a mais grave doença da bananeira, causada pelo fungo *Mycosphaerella fijiensis*, onde a evolução de lesões da Sigatoka Negra e a propagação do fungo são influenciados por fatores ambientais como umidade, temperatura e vento. A doença ainda afeta o crescimento das

bananeiras, assim como o crescimento dos cachos e dos frutos, comprometendo a qualidade da banana, causando um alto custo de produção e redução nos lucros.

Tendo em vista o mercado competitivo e suas exigências, há uma necessidade em disponibilizar bananas em perfeito estado e com qualidade para os distribuidores. Assim, os proprietários adotaram um sistema de cabeamento dentro do plantio, conforme demonstra as Figs. 5 e 6.



Figura 5: Cabeamento para colheita da banana
Fonte: Costa, Beatriz – visita de campo (2016)



Figura 6: Cabeamento para colheita da banana
Fonte: Costa, Beatriz – visita de campo (2016)

Este sistema assegura que a fruta não estrague ou amasse durante as etapas do manuseio até o mercado consumidor, o que implica na garantia de venda do produto continuamente e a manter-se no mercado. Esse procedimento é indispensável para minimizar as perdas na colheita e no pós-colheita, visto que, estudos de Silva (2003) e Cordeiro (2003) apontam que apenas 60% das bananas chegam às mesas dos consumidores, devido à falta de cuidado no manuseio.

Outro beneficiamento relatado pelo proprietário foi à melhoria para a saúde do trabalhador, pois através deste aperfeiçoamento, o funcionário que anteriormente tinha que fazer um esforço físico maior, passou a ter melhores condições de trabalho, durante as práticas de colheita dos frutos, o que já não é mais necessário realizar um esforço repetitivo, e carregar durante certo tempo os cachos de banana, que em sua maioria chegam a pesar cerca de 22 quilos, como indica a Fig. 7.



Figura 7: Período de colheita da banana
Fonte: Costa, Beatriz – visita de campo (2016)



Figura 8: Sistema de cabeamento e colheita da banana
Fonte: Costa, Beatriz – visita de campo (2016)

O sistema de cabeamento, como mostra a Fig.8, permite que as bananas ainda nos cachos, sejam levadas até o galpão, onde acontece o manejo do pós-colheita. O pós-colheita é uma importante etapa para o beneficiamento e a seleção das frutas que serão destinadas para o mercado. Essa etapa se dá através do despenco dos cachos, passando por tanques de água para a limpeza, onde são retirados os resíduos e a sujeira vinda do campo.

Após o beneficiamento e a seleção da fruta, as bananas são embaladas e designadas para o mercado. Entrevistado (2016) aponta que a embalagem deve ser apropriada de acordo com a região que será destinada, sendo caixas de madeira para o mercado regional, e caixas de plásticos para o mercado interestadual. Isso se dá para atender aos cumprimentos de normas exigidas pelos órgãos fiscalizadores, devido à prevenção de contaminação e proliferação de doenças e pragas nos frutos.

Outra importante técnica utilizada na propriedade rural para a produção das bananeiras é o sistema de irrigação. Conforme os apontamentos da Cordeiro (2000) são indispensáveis nos períodos secos e nas regiões em que as chuvas não suprem as necessidades hídricas das plantas, possibilitando o cultivo da banana durante todo ano. Vindo ao encontro do que afirma o Entrevistado (2016), ao descrever que quando a produção não possui irrigação, há um declínio na produtividade em algumas épocas, causando implicações na qualidade dos frutos, tornando inviável que a fruta tenha uma boa aceitação no mercado.

4.2.2 Fiscalização e Apoio Governamental

Devido às especificidades com as técnicas e cuidados exigidos pela bananicultura, os Órgãos que fiscalizam a propriedade são: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins - ADAPEC e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

O IBAMA tem a função de fiscalizar e monitorar as políticas ambientais, além de executar programas de educação e apoio ambiental, dentre outros. Já as exigências da ADAPEC é que a propriedade possua um Engenheiro Agrônomo para o acompanhamento e controle das doenças e pragas, sobretudo a Sigatoka Negra. Por sua vez, o MAPA, é responsável pela gestão das políticas públicas e do estímulo à agropecuária e o fomento do agronegócio, além das normatizações de serviços vinculados ao setor.

Em uma de suas fiscalizações, exigiu-se que no galpão de beneficiamento fosse substituída às lonas que cobriam o chão, por pisos de cimento devido uma condicionante da

Instrução Normativa - IN 17/2005, juntamente com a construção de um sumidouro, pois o piso com chão deixava água acumulada, o que pode propiciar um ambiente ideal para a propagação de fungos. Com isso além de garantir a higienização no processo de beneficiamento da fruta, proporciona a prevenção de possíveis acidentes de trabalho.

Embora exista uma série de normativas para as atividades agrícolas, um fator preocupante para os produtores de banana é o crescimento dos produtos orgânicos. Na visão do Entrevistado (2016) as produções orgânicas aumentam os riscos para o desenvolvimento e manifestação de doenças e pragas nas produções, no qual caso não haja um controle no início, pode acarretar perda em todo o cultivo.

Conforme relatado pelo agricultor, um dos desafios enfrentados para o crescimento da bananicultura é a ausência de iniciativas dos bancos para a solicitação de empréstimos. Os créditos concedidos pelos bancos possibilitariam aumentar as técnicas empregadas no cultivo da banana, resultando no aumento e qualidade da produção da fruta. Entretanto, os créditos rurais exigem uma alta garantia, sendo inviável para os pequenos produtores rurais, o que impede a expansão da extensão de produção da banana na propriedade rural.

Atualmente, uma grande dificuldade para a cadeia produtiva da banana é a falta de programas ou incentivos governamentais na microrregião, pois não existe suporte para as atividades agrícolas. Na visão do Entrevistado (2016), quando existe alguma contrapartida governamental, não há planejamento para a execução do programa. Assim o proprietário ressalta que:

Se todos contemplados com os programas do governo passar a cultivar banana, haverá muito produto, o que conseqüentemente o preço do mercado vai cair, impossibilitando cobrir todos os custos da produção. Dessa forma, outros produtores que já cultivavam a banana, poderão ficar com a atividade comprometida. (Entrevistado, 2016)

Nota-se a necessidade do planejamento e realizações das pesquisas de mercado, para que haja uma diversificação no cultivo entre os agricultores, permitindo assim rentabilidade na produção agrícola, entre os produtores da região.

Outra dificuldade enfrentada, atrelado ao governo, é a manutenção das rodovias, devido alguns pontos de acesso serem extremamente precários, possibilitando atrasos no transporte da banana e prejudicando na qualidade da fruta, conforme relatado pelo proprietário.

Embora exista uma ineficiência governamental no apoio as práticas agrícolas, para a produção das bananas, são viáveis tanto para estabilizar o mercado, (quando houver pouco produto disponível para consumo devido à baixa produção), quanto por se tratar de uma

atividade que possibilita a geração de emprego e renda, permitindo o desenvolvimento econômico da região.

4.2.3 Distribuição, Mercado e Comercialização da Banana da Propriedade Rural Céu Azul

A bananicultura na propriedade Céu Azul produz cerca de 32 toneladas/ha anual. O mercado da banana é bem atraente devido à aceitação e o alto consumo da fruta, além da qualidade do produto, desde a produção até o consumidor. A produção da banana na propriedade Rural é comercializada diretamente para o distribuidor, a partir disso é comercializado para o atacado, o varejo, supermercados e feirantes. Dessa maneira, surge uma nova cadeia logística, permitindo a geração de novos empregos indiretamente, pois existe a necessidade de profissionais para trabalhar na distribuidora, assim como nos demais processos de venda.

Durante a safra da banana, que ocorrem no período de janeiro a maio, a produtividade da fruta aumenta, possibilitando aos proprietários a expansão das vendas para os Estados de Macapá-AP e São Luís-MA. Neste caso, por se tratar de longas distâncias, após a embalagem da fruta, são transportadas em caminhões refrigerados, assegurando a qualidade do produto até o destino final.

Os critérios utilizados pelos proprietários para atribuir valores a comercialização das bananas se dão a partir de pesquisas realizadas semanalmente, via *internet* e por telefone, em outros Estados produtores, principalmente na Bahia, que são seus principais concorrentes. Para o Entrevistado (2016): *“a cadeia produtiva da banana, em termo de comercialização, faz com que os preços atribuídos à produção sejam refêns dos preços de outros Estados. Isso ocorre por se tratar de alimentos perecíveis, onde não se pode atribuir um preço acima do mercado, fazendo com que os distribuidores busquem por produtos em Estados vizinhos com maior produtividade, por se tratar de um preço relativamente mais baixo, acarretando assim, a perda da produção pela falta de demanda”*.

O proprietário afirma que a agricultura é uma atividade suscetível ao mercado, pois quando há muitos produtos disponíveis e pouca demanda, o preço baixa, e quando há pouco produto e alta demanda, o preço aumenta. Desta forma, é fundamental que os produtores tenham um planejamento, para que haja um controle nos custos da produção nos períodos de baixa lucratividade.

4.2.4 Aspectos Sociais e Econômicos da Bananicultura

Com o início da atividade agrícola na região, a bananicultura proporcionou a geração de emprego e renda para as diversas famílias, pois alguns dos moradores que residem nos povoados entre Araguaína-TO e Babaçulândia-TO trabalhavam apenas com diárias, não tendo um emprego fixo, o que conseqüentemente não garantia uma renda. Algumas famílias tinham a renda derivada da pesca e outras atividades vinculadas ao Rio Tocantins, mas, com a construção da Usina Hidrelétrica de Estreito (UHE) e da barragem em Babaçulândia, as atividades e o sustento familiar ficaram comprometidos.

Alguns outros trabalhadores deixaram a roça, para trabalhar na propriedade com a plantação da banana, o Entrevistado (2016) destaca, que *“os custos de manter pequenas lavouras não eram viáveis para garantir o sustento mensal familiar, pois se trata de produtos que são ofertados com baixos preços no mercado como, por exemplo, arroz e feijão, o que impossibilita os pequenos produtores oferecer esses produtos com alto custo nas feiras do produtor”*.

O proprietário ainda discorre que alguns dos seus empregados mantêm um pequeno terreno para o cultivo da mandioca, resultando a fabricação da farinha. Dessa forma o empregado concilia as duas atividades, tendo a bananicultura como atividade principal e a produção da farinha de mandioca como uma renda complementar.

Atualmente o cultivo da banana, na propriedade Céu Azul, gera 18 empregos diretamente, sendo que cada empregado sustenta em média quatro pessoas por família. Todos os trabalhadores são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, o que garante mensalmente um salário mínimo para cada empregado, exceto para os cargos de responsabilidades como o de Gerente e Tratorista, com média de um salário e meio. Outros benefícios para os empregados são os vales transporte e a alimentação, tais como o café-da-manhã e almoço, oferecido no próprio local de trabalho. Além disso, é adicionado uma comissão para cada empregado, conforme a produtividade.

Quando questionado se os empregados recebem algum tipo de curso profissionalizante, para o manuseio e desenvolvimento das atividades no terreno, o proprietário afirma que os mesmos fazem uma espécie de “treinamento” a partir das suas experiências com plantações, pois os mesmos desenvolvem a atividade agrícola voltada para bananicultura aproximadamente há 30 anos (ENTREVISTADO, 2016), ou seja, repassam empiricamente aquilo que aprenderam no decorrer dos anos. Assim, para o ensinamento de

novas técnicas disponíveis para implementar no cultivo, são feitas buscas via internet e pesquisas desenvolvidas pela EMBRAPA, para auxiliar nas atividades.

Outro aspecto relevante para a cadeia produtiva seria o associativismo, entretanto os proprietários não são associados a alguma cooperativa ou sindicato. O Entrevistado (2016) afirma que: *“Quando residíamos em Xambioá-TO, na primeira plantação da produção, tentamos nos associar em uma Cooperativa, entretanto na região, o espírito do cooperativismo deixa a desejar. Outro fator que impede o associativismo são as poucas propriedades que desenvolvem atividade voltada para o cultivo da banana na região”*.

O proprietário ainda ressalta que quando se tem cooperativas, como existem em outros Estados, são os cooperados a partir das assembleias que decidem o preço do produto para o mercado, pois dessa forma as políticas de preço possibilitariam maior lucratividade para os produtores.

A perspectiva dos proprietários para os próximos anos é de um crescimento de mais de 127% da plantação do bananal, passando de 22 hectares de cultivo, para 50 hectares, o que conseqüentemente aumentará a mão de obra, permitindo a geração de mais 30 empregos diretamente, e outra série de empregos indiretamente, o que conseqüentemente aumentará a renda familiar, reduzindo o índice de desempregados, permitindo assim o crescimento social e econômico da região.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Devido a potencialidade e o crescimento da bananicultura, a pesquisa desenvolvida na propriedade Rural Céu Azul, fez uma abordagem no contexto regional, verificando os aspectos que impulsionam o crescimento social e econômico para microrregião de Araguaína-TO, a partir da cadeia produtiva da banana.

Analizou também, a importância da atividade agrícola para os moradores residentes em povoados próximos a Propriedade Rural, o que viabilizou o melhoramento e a qualidade de vida familiar por meio da renda advinda da agricultura, além de perceber o surgimento de novas cadeias atreladas à bananicultura, permitindo assim a dinamicidade da economia local, tanto pelo alto consumo da fruta, quanto pela necessidade de mão de obra, gerando empregos diretos e indiretamente.

A partir desta investigação, recomendam-se algumas sugestões de melhorias, a fim de minimizar os problemas encontrados no decorrer da cadeia produtiva da banana na Propriedade Rural Céu Azul, tais como:

- »» Buscar analisar condições e critérios para ampliação de novos mercados e distribuidores interestaduais, a fim de expandir a comercialização para outras regiões do país, tendo em vista que se planeja o aumento da produção em 127% a mais do cultivo atual;
- »» Estabelecer processos de produção, buscando melhorias contínuas para a redução dos custos na cadeia produtiva, o que poderá beneficiar todos os envolvidos, com possibilidades reais de maximizar a renda dos produtores, além de propiciar a preservação da qualidade do produto até o consumidor;
- »» O Associativismo, pois proporciona novos mercados para os produtores, existência de preços pré-estabelecido ao produto, além de possibilitar recursos financeiros com redução de taxas.
- »» Outro apontamento relevante seria a parceria entre os produtores com Instituições Públicas, que ofertam cursos de capacitação profissional para os empregados, tais como a EMBRAPA, SEBRAE e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial- SENAC, dentre outros. Assim os produtores teriam apoio no que diz respeito a novas técnicas de manejo para produção, por meio de cursos e treinamentos, através destes órgãos especializados, além de resultar novos estudos e pesquisas a partir do cultivo da propriedade Rural.

Mediante os dados coletados, compreende-se a complexidade da cultura da banana, sendo necessário ter uma visão sistemática de toda a cadeia produtiva, sobretudo nos aspectos sociais, por ser um fator de geração de emprego e renda familiar, além do desenvolvimento econômico regional. Desta forma, as informações apresentadas ao longo desse trabalho, confirmam que a bananicultura apresenta um potencial significativo ao desenvolvimento local, mas revela, também, a necessidade de esforços e incentivos de órgãos financiadores (bancos de crédito, instituições de fomento, etc), para estimular outras extensões rurais na região.

REFERÊNCIAS

BAGAILOLO, G. R.; *et al.* **A Fruticultura e sua importância para a Região Nova Alta Paulista.** In: XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2008, Rio Branco. Anais do XLVI Congresso SOBER, 2008.

BARROS, Marcelo Andrade Bezerra; LOPES, Geraldo Majella Bezerra; WANDERLEY, Múcio de Barros. Cadeia Produtiva da Banana: consumo, comercialização e produção no Estado de Pernambuco. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 39, nº 1, jan-mar. 2008.

BITTENCOURT, Cleiton Cardoso; et al. A cadeia produtiva da maçã em Santa Catarina: competitividade segundo produção e packinghouse. **Revista de Administração Pública**. vol.45 no.4 Rio de Janeiro Ago. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003476122011000400013 Acesso em: 22 set. 2016.

CAMPOS, R. P. **Conservação pós-colheita de banana cv. Nanicão climatizada e comercializada em Cuiabá-MT e região.** Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal - SP, v. 25, n. 1, p. 172-174, Abril 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbf/v25n1/a47v25n1.pdf> > . Acesso em: 30 ago. 2016

CENCI, S. A; SOARES, A. G.; FREIRE JUNIOR, M. **Manual de perdas pós-colheita em frutos e hortaliças.** Rio de Janeiro: EMBRAPA-CTAA, 1997. 29p. (EMBRAPA-CTAA. Documentos, 27).

CORDEIRO, Zilton José Maciel. **Banana. Produção: aspectos técnicos.** Organizador; Embrapa. — Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000.

_____ Comunicação para Transferência de Tecnologia. **Cultivo da Banana para o Estado de Rondônia.** Embrapa. — Brasília: 2003. Disponível em: <https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Banana/BananaRondonia/mercado.htm> Acesso em: 23 ago. 2016.

FERREIRA, M. D. (Org.). **Colheita e beneficiamento de frutas e hortaliças.** São Carlos: Embrapa Instrumentação Agropecuária, 2008.

FIRJAN - **Índice de Desenvolvimento Municipal.** Disponível em : <http://www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/ifdm-indice-firjan-de-desenvolvimento-municipal-resultado.htm?UF=TO&IdCidade=170210&Indicador=1&Ano=2013> Acesso em: 25 set. 2016.

FONSECA, E. P.; SILVA, M. N. S. **Análise Do Desenvolvimento Socioeconômico na Comunidade Rural De Vertente – Norte De Minas Gerais.** - São Paulo, 2009.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS.** – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Caderno da Agricultura Familiar: Primeiros Resultados.**2006.Disponível em:
<file:///C:/Users/INCAR/Desktop/UFT/DISCIPLINAS%202016.1/TCC/ORIENTA%C3%87%C3%83O%20TCC/Beatriz/CensoAgropecuário.pdf> . Acesso em: 20 ago. 2016.

_____. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) 2016.**Disponível em:
<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/prevsaf/default.asp?t=3&z=t&o=26&u1=1&u2=1&u3=1&u4=1> Acesso em: 17 ago. 2016.

_____. **Censo Demográfico 2010.** Disponível em:
<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=17&dados=29> Acesso em: 25 set. 2016.

_____. **Cidades.** Disponível em:
<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=170210> Acesso em: 25 set. 2016.

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Diretrizes de Política Agrária e Desenvolvimento Sustentável.** Versão resumida do Relatório Final do Projeto UTF/BRA/036. Brasília, 2004.

LICHTENBERG, L. A; LICHTENBERG P. DOS S. F. Avanços na Bananicultura Brasileira. **Revista Brasileira de Fruticultura Jaboticabal** - SP, Volume Especial, E. 029-036, Out. 2011.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Cadeia produtiva de frutas.** Brasília: II CA : MAPA/SPA, 2007.

MARTINS, Adriana Novais; FURLANETO, Fernanda de Paiva Badiz.**Bananicultura: Pesquisas voltadas para a agricultura familiar.** Revista Tecnologia & Inovação Agropecuária, pág:77-86, 2008.

MELO, Celma de Cássia Rocha. **Perdas pós-colheita de bananas ‘prata-anã’ na propriedade rural e no mercado: Um estudo de caso.** Viçosa-MG, 2013.

OCDE-FAO - Organização das Nações Unidas para OCDE Alimentação e Agricultura. **Perspectivas Agrícolas 2015-2024/Capítulo 2. Agricultura Brasileira: Perspectivas e Desafios.**2015. Disponível em: <https://www.fao.org.br/download/PA20142015CB.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUAÍNA. **Dados sobre o município de Araguaína.** Disponível em: <http://www.araguaina.to.gov.br/portal/paginas.php?p=turismo> Acesso em: 25 set. 2016.

RAMBO, José Roberto; *et al.* Análise financeira e custo de produção de banana-maçã: um estudo de caso em Tangará da Serra, Estado do Mato Grosso. **Revista: Informações Econômicas**, SP, v. 45, n. 5,P. 29 -39, 2015.

ROSSO, Beatriz Depré; BEZZI, Maria Lourdes; VOIGT, Elizandra. **Desenvolvimento Local: A Cadeia Produtiva Da Banana Em São João Do Polêsine/Rs.** Uberlândia-MG. 2012.

ROSSO, Beatriz Depré. **Desenvolvimento Local: A Cadeia Produtiva Da Banana Em São João Do Polêsine/Rs.** Tese de Mestrado da Universidade Federal De Santa Maria. Beatriz Depré ROSSO. -2013.

SEAGRO - Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária. Tocantins é referência na produção de frutas. Disponível em: <http://seagro.to.gov.br/noticia/2013/10/4/em-25-anos-tocantins-e-referencia-na-producao-de-frutas/> Acesso em: 01 out. 2016

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Brasil. **O cultivo e o mercado da banana.** 2016. Disponível em: 06/01/2016<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-cultivo-e-o-mercado-da-banana,187b9e665b182410VgnVCM100000b272010aRCRD> Acesso: 20 de ago.de 2016.

SILVA, Cíntia de Souza et al. Avaliação econômica das perdas de banana no mercado varejista: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Fruticultura Jaboticabal** (SP), v.25, n.2, ago. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbf/v25n2/a12v25n2.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2016

VIEIRA, Luiz Marcelino. Brasil é o terceiro maior produtor de banana. **Revista Campo & Negócios – Hortifrúti.** V. 6, n. 4 – jan. 2015. Disponível em: <http://www.revistacampoenegocios.com.br/brasil-e-o-terceiro-maior-produtor-de-banana/> Acesso em: 30 ago. 2016.

WEISS, Carla; SANTOS, Marco. A logística de distribuição e as perdas ao longo da cadeia produtiva das frutas frescas. **Convibra.** Disponível em: http://www.convibra.com.br/upload/paper/2014/30/2014_30_10162.pdf Acesso em: 17 out. 2016.

ZANELLA, Liane Carly H. **Metodologia de pesquisa.** Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2007.